

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO  
CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS  
(ORGANIZADORES)

# A FACE MULTIDISCIPLINAR DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS



Júlio César Ribeiro  
Carlos Antônio dos Santos  
(Organizadores)

# A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F138	A face multidisciplinar das ciências agrárias [recurso eletrônico] / Organizadores Júlio César Ribeiro, Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-494-8 DOI 10.22533/at.ed.948192407  1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Ribeiro, Júlio César. II. Santos, Carlos Antônio dos. III. Série. CDD 630
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação apresentamos o e-book “A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias”, que foi idealizado para a divulgação de grandes resultados e avanços relacionados às diferentes vertentes das Ciências Agrárias. Esta iniciativa está estruturada em dois volumes, 1 e 2, que contam com 21 e 21 capítulos, respectivamente.

No volume 1, como forma de atender a pluralidade existente nesta grande área, são inicialmente apresentados trabalhos relacionados a questões ambientais decorrentes da ação antrópica. Em uma segunda parte, estão estruturados trabalhos voltados a temas de ordem produtiva e biológica, e que permeiam assuntos como fertilidade e fauna do solo; hormônios vegetais; além de diferentes sistemas de produção agrícola, como por exemplo, a hidroponia. Em uma terceira parte deste volume, estão agrupados estudos referentes a questões fitopatológicas, tecnologia de sementes, e a plantas medicinais.

Agradecemos a dedicação e empenho dos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão do Brasil e exterior, por compartilharem ao grande público os principais resultados desenvolvidos pelos seus respectivos grupos de trabalho.

Desejamos que os trabalhos apresentados neste projeto, em seus dois volumes, possam estimular o fortalecimento dos estudos relacionados às Ciências Agrárias, uma grande área de extrema importância para o desenvolvimento econômico e social do nosso país.

Júlio César Ribeiro  
Carlos Antônio dos Santos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E MONITORAMENTO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE URBANAS DE PATROCÍNIO MG	
Jaqueline Neves Dorneles Marlúcio Anselmo Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
EFEITO DA AÇÃO ANTRÓPICA SOBRE O RIO APODI/MOSSORÓ, BASEADO EM ANÁLISES DE VARIÁVEIS LIMNOLÓGICAS	
Marcos Vinícius de Castro Freire Roosevelt de Araújo Sales Júnior Rosane Lopes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
ANÁLISE DE EQUAÇÕES DO FATOR DE EROSIVIDADE DA CHUVA E DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA DE CAPITÃO POÇO (PA)	
Felipe Rezende Rocha Silva Odario Lima Pinho Neto Antonio Naldiran Carvalho de Carvalho Maria Lidiane da Silva Medeiros Bruno Maia da Silva Arrildo Filipe Silva Rodrigues Lucas Pedreira dos Santos Gabriela Cristina Nascimento Assunção Luã Souza de Oliveira Janderson Victor Souza de Almeida Maria Denise Mendes de Pina Carolina Melo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
CONDUTIVIDADE ELÉTRICA E PH DO EXTRATO DE SATURAÇÃO DO SOLO ADUBADO COM DOSES CRESCENTES DE CLORETO DE POTÁSSIO	
Fátima de Souza Gomes Alessandro de Magalhães Arantes Rafael Alves dos Santos Caio Henrique Castro Martins Lucas Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DA VINAGREIRA ( <i>Hibiscus sabdariffa</i> L) EM FUNÇÃO DO USO DE ADUBAÇÃO FOSFATADA (P)	
Ayrna Katrinne Silva do Nascimento Davi Belchior Chaves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924075</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
INFLUÊNCIA DE PLANTAS DE COBERTURA NAS CARACTERÍSTICAS DA PLANTA DE MILHO SOB DOSES CRESCENTES DE N MINERAL	
Daniel Augusto Barreta	
Dilmar Baretta	
Luiz Alberto Nottar	
Julia Corá Segat	
Cleverson Percio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>58</b>
SHADING OF STOCK PLANTS AND THE USE OF AUXIN IN CUTTING RED PITAYA	
Edmilson Igor Bernardo Almeida	
Ronialison Fernandes Queiroz	
João Paulo Cajazeira	
Mayara Mader Alcântara Barroso	
Iana Maria de Souza Oliveira	
Márcio Cleber de Medeiros Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
PRODUCTION COMPONENTS AND YIELD OF BUSHING SNAP BEAN IN CONVENTIONAL AND ORGANIC PRODUCTION SYSTEMS	
Guilherme Renato Gomes	
Felipe Favoretto Furlan	
Gustavo Henrique Freiria	
Leandro Simões Azeredo Gonçalves	
Lúcia Sadayo Assari Takahashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO INICIAL DE CUMARÚE MOGNO AFRICANO EM SISTEMA ILPF	
Louise Batista Dantas	
Cristina Aledi Felsemburgh	
Arystides Resende Silva	
Carlos Alberto Costa Veloso	
Eduardo Jorge Maklouf Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9481924079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
ENTOMOFAUNA ASSOCIADA A CULTURA DE <i>Pennisetum glaucum</i>	
Nathália Leal de Carvalho	
Émerson André Pereira	
Eduardo Luiz Goulart Knebel	
Eduardo Almeida Everling	
Emanuel Goergen Schoffel	
Valéria Escaio Bubans	
Luana Jensen Pietczk	
Cássio Evandro da Motta Gehlen	
Murilo Hedlund da Silva	
Leonardo Dallabrida Mori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94819240710</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>102</b>
CULTIVO DE ALFACE EM SISTEMA HIDROPÔNICO NFT UTILIZANDO MUDAS PROVENIENTES DE DIVERSOS VOLUMES DE CÉLULA	
Tiago José Leme de Lima Fernando Cesar Sala Guilherme José Ceccherini Luana F. Marchi Ana Caroline Rossi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94819240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
AVALIAÇÃO DOS TEORES E ACÚMULOS DE NPK EM ALFACE CULTIVADA SOB DIFERENTES SOLUÇÕES NUTRITIVAS	
Talita de Santana Matos Amanda Santana Chales Elisamara Caldeira do Nascimento Glaucio da Cruz Genuncio Everaldo Zonta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94819240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
TEOR E ACÚMULO DE POTÁSSIO EM PLANTAS DE ALFACE AMERICANA, LISA E CRESPA CULTIVADAS EM SOLUÇÃO NUTRITIVA COM DIFERENTES DOSES DE COBRE	
Amanda Santana Chales Júlio César Ribeiro Everaldo Zonta Nelson Moura Brasil do Amaral Sobrinho Uliana Ribeiro Silva Élio Barbieri Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94819240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>126</b>
SANIDADE DE SEMENTES DE <i>Parkia platycephala</i> BENTH	
Iracema Vieira Gomes Millena Ayla da Mata Dias Gabriel Rodrigues de Oliveira Matheus Oliveira Teixeira Eduardo Justino Santana Lucas de Souza Silva Helane França Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94819240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>132</b>
TESTES DE VIGOR NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SEMENTES DE CAPIM-XARAÉS	
Paulo Alexandre Fernandes Rodrigues de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94819240715</b>	



**CAPÍTULO 16 ..... 142**

A INFLUÊNCIA DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE *Trichoderma* spp. NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Paspalum virgatum* L.

Ana Paula Rodrigues da Silva  
Giseudo Aparecido de Paiva  
Adriana Matheus da Costa Sorato  
Ana Carolina Dias Guimarães  
Grace Queiroz David

**DOI 10.22533/at.ed.94819240716**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

ESPÉCIES DA CAATINGA COM ATIVIDADE ALELOPÁTICA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MELOEIRO

Andreya Kalyana de Oliveira  
Maria de Fatima Barbosa Coelho  
Francisco Ésio Porto Diógenes

**DOI 10.22533/at.ed.94819240717**

**CAPÍTULO 18 ..... 159**

POTENCIAL FUNGITÓXICO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTROLE *IN VITRO* DE *Colletotrichum* spp.

Brenda Virgínia Sanches Silva  
Gabriel Ferreira Paiva  
Tayane Patrícia Oliveira Malanski Barbieri  
Gustavo Henrique Silveira Souza  
Francisco José Teixeira Gonçalves  
Angelica Rodrigues Alves  
Tassila Aparecida do Nascimento Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.94819240718**

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

DESEMPENHO FISIOLÓGICO E PADRÃO ELETROFORÉTICO DE ISOENZIMAS EM SEMENTES DE *Phaseolus vulgaris* Lam. TRATADAS COM ÓLEO ESSENCIAL DE *Moringa oleifera* Lam

Márcia Antonia Bartolomeu Agustini  
Marlene de Matos Malavasi  
José Renato Stangarlin  
Odair José Kuhn  
Dangela Maria Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.94819240719**

**CAPÍTULO 20 ..... 181**

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DE INCONFIDENTES, ALTO DO VALE DO MOGI - MG

Auraní Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.94819240720**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz EM UMA COMUNIDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS – PIAUÍ

Delma Silva de Sousa  
Thiago Pereira Chaves  
Marcelo Sousa Lopes  
Samuel de Barros Silva  
Ianny de Araújo Parente  
Gil Sander Próspero Gama

**DOI 10.22533/at.ed.94819240721**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 207**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 208**

## LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DE INCONFIDENTES, ALTO DO VALE DO MOGI - MG

### Auraní Ribeiro da Silva

Biólogo, pós-graduado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes - MG.

**RESUMO:** Alcançou-se junto à pequena comunidade tradicional de Inconfidentes, sul do estado de Minas Gerais, no Alto Vale do Rio Moji Guaçu, informações quanto ao uso e indicações de espécies de plantas consideradas popularmente medicinais, sejam de biomas brasileiros, que foram as mais indicadas, ou exóticas. O público alvo desta pesquisa foram as residentes por mais de 30 anos no local e que fazem coleta de plantas em meio às matas, florestas, jardins e hortas, utilizando-as na medicina popular. Houve a colaboração de 16 raizeiros de grande saber que auxiliaram a pesquisa em campo. Foram visitados 08 bairros rurais e o centro como fontes de amostragem previamente indicados pelos raizeiros, obtendo indivíduos pertencentes a 62 famílias, 128 gêneros e 155 espécies, destas, 27 foram oficialmente indicadas como medicinais pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo, uma espécie listada como ameaçada de extinção *ex auctoritate legis*. As espécies das famílias *Astereceae* e *Lamiaceae* são as mais comumente utilizadas na medicina

popular daquela comunidade. Os modos de preparos são diversificados, como: chás, decocção, temperos, sucos, *in natura*, infusão, xarope, licor, pomada, vaporizantes e doces, de uso oral ou externo e como aproveitamento de até todas as partes dos vegetais. Pode-se concluir que apesar da elevada crença, segurança e domínio dos conhecimentos demonstrados pelos raizeiros este saber se mostra ameaçado tanto pela degradação ambiental quanto pela falta de tempo e interesse das novas gerações. **PALAVRAS-CHAVE:** Etnofarmacobotânica, Plantas Medicinais, Vale do Mogi.

### ETHNOPHARMACOBOTANICAL SURVEY FROM INCONFIDENTES, HIGH OF THE MOGI'S VALLEY - MG

**ABSTRACT:** Was reached together with the small traditional community Inconfidentes, southern Minas Gerais state, on the Upper Valley of Rio Moji Guaçu, information regarding the use and indications of species of medicinal plants popularly considered, are from natives biomes, which were the most indicated, or exotics. The people target of this research are residents more than 30 years in the local and they make collecting plants amid the woods, forests, gardens and orchards, using them in popular medicine. There was collaboration of 16 healers

of great knowledge who aid in the research in field. Were visited 08 rural districts and the central area as sources of sampling previously indicated by healers, getting individuals belonging to 62 families, 28 genus and 155 species, of these, 27 are officially related as medicinal by ANVISA, furthermore, a species is listed as endangered *ex auctoritate legis*. The species from *Asteraceae* and *Lamiaceae* families are the most commonly used popular medicine in that community. The modes of preparation are diverse, such as teas, decoctions, spices, juices, in natura, infusion, syrup, liqueur, cream, sweets and vaporizers, oral or external use and the use of up all parts of the plant. It can be concluded that despite the high belief, safety and field of expertise demonstrated by the healers knowledge is being challenged both by environmental degradation as the lack of time and interest of new generations.

**KEYWORDS:** Ethnopharmacobotanical, Medicinal Plants, Mogi's Valley.

## 1 | INTRODUÇÃO

A importância ecológica, científica ou econômica da biodiversidade é incontestável. Muitos produtos naturais são utilizados pelo homem desde tempos remotos como agentes terapêuticos para diversas enfermidades, além de serem, também, empregados como fomentadores de novos fármacos, fitoterápicos, cosméticos e suplementos alimentares. As plantas são fontes valiosas de produtos farmacêuticos (DE LIMA DAVID *et al.*, 2013), utilizadas no tratamento de diferentes doenças há séculos, e reconhecidas pela sua capacidade de produzir uma grande variedade de metabólitos secundários como flavonoides, cumarins, saponinas, alcaloides, terpenoides, lactonas, substâncias responsáveis pelas diversas atividades biológicas das plantas (SALAS *et al.*, 2011; OLALDE *et al.*, 2005; COWAN, 1999).

Chás, infusões, extratos e óleos essenciais obtidos de muitas plantas, recentemente ganharam popularidade e interesse científico, uma vez que, mesmo os constituintes ativos ocorrendo em concentrações mais baixas, podem ser uma melhor fonte de compostos que drogas sintéticas (ATEŞ & ERDOĞRUL, 2003).

Os produtos naturais estão se tornando cada vez mais valiosos na sociedade de hoje. Uma parte significativa do mercado de consumo está convencida de que os produtos naturais são associados com segurança e saúde. A “onda verde” tem levado empresas de distribuição de plantas medicinais para buscar novos produtos com vista a fornecer a expansão nesse mercado (FERREIRA, 1998).

Assim a etnobotânica vem realizando pesquisas com comunidades tradicionais, desenvolvendo instrumentos para avaliar os recursos vegetais utilizados nestas áreas e apontando propostas de uso sustentado das mesmas, como forma de conservar e recuperar esses ecossistemas ameaçados, bem como não perder o conhecimento adquirido mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente e transmitido oralmente entre diferentes gerações (ROCHA *et al.*, 2014; DIEGUES *et al.*, 2008; CASTELLUCCI *et al.*, 2000; AGRA, 1994).

Esse interesse no conhecimento popular é justificado pelo fato que em muitos casos é o único recurso para tratamento da saúde que as populações rurais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance (MACEDO *et al.*, 2007), assim o resgate do conhecimento popular faz-se necessário.

Desta forma este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento etnofarmacobotânico sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais pela comunidade de Inconfidentes/MG, na bacia do Alto Mogi, a fim de contribuir para a construção do conhecimento dos saberes populares no que concerne a etnobotânica e subsidiar a etnofarmacologia.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Caracterização da área de estudo

A cidade de Inconfidentes está localizada no sul de Minas Gerais às margens do Rio Moji Guaçu e possui uma população de 7.254 habitantes distribuídas num território de 149.611 Km<sup>2</sup>, localizada às coordenadas geográficas (SIRGAS 2000): 22°19'06,82"S / 46°19'40,88"W e altitude média de 883,72 m., conforme dados da estação geodésica 93940 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. O clima do local é o Tropical de Altitude que favorece o bioma da Mata Atlântica com ecossistema de Floresta Estacional Semidecidual Submontana, consoante aos dados do Inventário Florestal de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010).

O surgimento da comunidade de Inconfidentes está relacionado à colonização de imigrantes europeus por volta em 1910 quando foi fundada o Núcleo Colonial Inconfidentes pertencente ao município de Ouro Fino, os quais viviam da agropecuária e da exploração de recursos naturais como a madeira, o ouro e a caça de animais silvestres. Houve a instalação o Patronato “Visconde de Mauá” em 1912, instituição pública federal importante para a chamada Colônia e que no futuro será um dos campi do Instituto Federal do Sul de Minas que muito contribuiu e ainda contribui para o desenvolvimento da cidade. Em 1963 veio a se emancipar tornando-se o município de Inconfidentes (GUIMARÃES, 2010).

### 2.2 Coleta e análise dos dados

A coleta de informações etnobotânicas consistiu de entrevistas semiestruturadas com base em formulários como sugere Martin (2010). Para definição da amostragem, utilizou-se o método de bola de neve, técnica na qual os participantes sugerem outros participantes para serem entrevistados (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004; WEISS, 1994). Foram entrevistados 16 moradores residentes há mais de 30 anos nas localidades amostradas, perfazendo 100% dos detentores de notório saber, da etnobotânica da flora local com fins medicinais. Nessas entrevistas foram

registradas as informações referentes às partes das plantas utilizadas (raiz, caule, flor e fruto), indicações e modo de preparo (cozimento, maceração, infusão e outros). As informações obtidas passaram a nortear as coletas.

### 3 | RESULTADOS

Muitas espécies de plantas são usadas na medicina tradicional em preparações como chás, garrafadas, unguentos, purgantes, emplastros, utilizam flores, frutos, folhas, raízes e tubérculos, uma prática tão antiga quanto os primórdios da história da humanidade. Tais práticas são comuns e passadas de pais para filhos, no curso das gerações.

Desta forma este estudo procedeu ao levantamento etnobotânico do município de Inconfidentes MG, utilizando a metodologia de bola de neve onde se pode entrevistar 16 moradores residentes no município a mais de 30 anos, detentores do conhecimento tradicional. Dos entrevistados 18,25% apenas eram manipuladores de plantas medicinais enquanto 81,25% (13) apenas conheciam as plantas.

A partir do levantamento etnomedicinal das plantas utilizadas na comunidade foram identificadas 155 espécies utilizadas como medicinais, distribuídas em 62 famílias e 128 gêneros (Quadro 1).

SQ.	<sup>a</sup> Nome científico, (Nome popular) <sup>b</sup> (Família) <sup>c</sup>	Uso (Indicações)	Preparo e Partes	Bioma de origem
1	<sup>a</sup> <i>Allium cepa</i> , L., (Cebola) <sup>b</sup> ( <i>Alliaceae</i> ) <sup>c</sup>	Tratamento para o diabetes, inflamação, má circulação.	Suco, extrato, tempero das folhas e bulbo.	Exótica
2	<sup>a</sup> <i>Allium porrum</i> , L., (Alho-Poró) <sup>b</sup> ( <i>Alliaceae</i> ) <sup>c</sup>	Diurético e antisséptico.	Pomada, tempero e chá das folhas.	Exótica
3	<sup>a</sup> <i>Allium sativum</i> , L., (Alho) <sup>b</sup> ( <i>Alliaceae</i> ) <sup>c</sup>	Antisséptico e cicatrizante.	Chá, pomada e tempero com uso dos dentes.	Exótica
4	<sup>a</sup> <i>Aloe vera</i> , L., (Babosa) <sup>b</sup> ( <i>Asphodelaceae</i> ) <sup>c</sup>	Problemas do sistema digestivo, queimadura, tratamento e manutenção capilar.	Chá ou infusão das folhas carnosas e banho da nódula depois de maceradas	Exótica
5	<sup>a</sup> <i>Alternanthera brasiliana</i> , L., (Dori) <sup>b</sup> ( <i>Amaranthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Dores de cabeça, enxaqueca e dores musculares.	Infusão ou chá das folhas e flores	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.
6	<sup>a</sup> <i>Amaranthus viridis</i> , L., (Amaranto-Bravo) <sup>b</sup> ( <i>Amaranthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Expectorante, diurético, laxante, produção-de-leite em mulheres lactantes.	Infusão das folhas e raízes desidratadas. Alimento das flores	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.
7	<sup>a</sup> <i>Anacardium occidentale</i> , L., (Caju) <sup>b</sup> ( <i>Anacardiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Diabetes, gripe, intestino solto e desânimo.	Fruto <i>in natura</i> , suco, amêndoa desidratada ou farinha desta.	Amazônia e Caatinga
8	<sup>a</sup> <i>Ananas comosus</i> , L., (Abacaxi) <sup>b</sup> ( <i>Bromeliaceae</i> ) <sup>c</sup>	Limpeza dos rins, auxilia na digestão, tosse e sinusite.	Chá, suco e fruto e xarope com mel	Cerrado
9	<sup>a</sup> <i>Annona squamosa</i> , L., (Fruta-do-Condé) <sup>b</sup> ( <i>Annonaceae</i> ) <sup>c</sup>	Ataque de piolhos, (vermifugo) e enxaqueca.	Sementes trituradas para lavar os cabelos, fruto <i>in natura</i> e chá com as folhas.	Cerrado
10	<sup>a</sup> <i>Apium graveolens</i> , L. (Aipo) <sup>b</sup> ( <i>Apiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Tratamento para impotência sexual, má digestão, controle da pressão sanguínea e anti-inflamatório.	Sopa com as raízes, folhas cozidas ou <i>in natura</i> e óleo das sementes.	Exótica
11	<sup>a</sup> <i>Aristida longiseta</i> , Steud. (Barba-de-Bode) <sup>b</sup> ( <i>Poaceae/Gramineae</i> ) <sup>c</sup>	Problemas no estômago, rins e fígado.	Chá ou infusão das folhas	Cerrado
12	<sup>a</sup> <i>Aristolochia</i> sp. (Cipó-de-laje) <sup>b</sup> ( <i>Aristolochiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Úlcera	Chá ou infusão do caule	Mata Atlântica
13	<sup>a</sup> <i>Arnica montana</i> , L. (Arnica-do-Mato) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Cicatrizante de feridas e coagulador sanguíneo	Uso externo por pomada ou macerada em álcool	Exótica
14	<sup>a</sup> <i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam (Jaca) <sup>b</sup> ( <i>Moraceae</i> ) <sup>c</sup>	Inflamação dos intestinos, desânimo e desnutrição.	Chá ou suco da casca ou sementes assadas	Exótica
15	<sup>a</sup> <i>Baccharis trimera</i> (Less) DC. (Carqueja-Amarga) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Dermatites alérgicas e sistema digestório desregulado	Folhas usadas no banho no uso externo e chá para uso interno	Mata Atlântica
16	<sup>a</sup> <i>Bauhinia fortificata</i> , Link. (Pata-de-Vaca) <sup>b</sup> ( <i>Fabaceae-Cercideae</i> ) <sup>c</sup>	Tratamento do diabetes, anti-oxidante e diurético	Chá das folhas	Mata Atlântica
17	<sup>a</sup> <i>Beta vulgaris esculenta</i> , L., (Beterraba) <sup>b</sup> ( <i>Amaranthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Falta de energia e ânimo, limpeza dos rins.	Raiz em salada, sopa, cozida e suco.	Exótica
18	<sup>a</sup> <i>Bidens pilosa</i> , L., (Picão) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Amarelão na pele e sistema digestório	Uso das hastes, folhas, flores e sementes como banho externo e chá para uso interno.	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.
19	<sup>a</sup> <i>Brassica oleracea</i> , L., (Couve) <sup>b</sup> ( <i>Brassicaceae</i> ) <sup>c</sup>	Úlcera estomacal, anemia, pressão alta e rachadura nos pés.	Folhas <i>in natura</i> , suco ou cozidas com azeite ou outro óleo vegetal.	Exótica
20	<sup>a</sup> <i>Bromelia antiantha</i> , Bertol. (Gravatá-do-Mato) <sup>b</sup> ( <i>Bromeliaceae</i> ) <sup>c</sup>	Intestino preso, verminoses, asma e bronquite.	Fruto <i>in natura</i> ou suco ou xarope.	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.
21	<sup>a</sup> <i>Calendula officinalis</i> , L., (Calêndula) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Inflamações em geral, depurativas do organismo, antisséptico para ferimentos e acnes.	Chá ou infusão das flores para uso interno e externo	Exótica
22	<sup>a</sup> <i>Campomanesia guaviroba</i> , (DC) Kiaersk (Guabiroba) <sup>b</sup> ( <i>Myrtaceae</i> ) <sup>c</sup>	Catarro no útero e problemas intestinais	Chá com a casca	Mata Atlântica
23	<sup>a</sup> <i>Carica papaya</i> , L., (Mamão) <sup>b</sup> ( <i>Caricaceae</i> ) <sup>c</sup>	Tosse, inchaço, indigestão, bronquite, verminoses e intestino preso.	Fruto <i>in natura</i> , suco, sementes assadas ou moidas.	Exótica
24	<sup>a</sup> <i>Casearia sylvestris</i> , Sw., (Eru-Largato ou Guaçatonga) <sup>b</sup> ( <i>Salicaceae</i> ) <sup>c</sup>	Queimaduras, ferimentos, herpes, inflamações, dores e reumatismo.	Infusão ou chá das cascas e folhas tanto para o uso interno como externo	Mata Atlântica
25	<sup>a</sup> <i>Cecropia glaziov</i> , Sneathl., (Embaúba) <sup>b</sup> ( <i>Urticaceae</i> ) <sup>c</sup>	Diurético, pressão alta e bronquite.	Chá e xarope da flor	Mata Atlântica

26	<sup>a</sup> <i>Chenopodium ambrosioides</i> , L., (Erva-de-Santa-Maria) <sup>b</sup> ( <i>Amaranthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Relaxante de espasmos, usada como vermífugo e cicatrizante.	Chá para uso interno e maceração das folhas para uso externo	Mata Atlântica
27	<sup>a</sup> <i>Cichorium intybus</i> , L., (Chicória) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Cólica infantil, pressão arterial e antioxidante.	Chá das folhas e retira o açúcar da raiz por desidratação em álcool. Suco e salada	Exótica
28	<sup>a</sup> <i>Cinnamomum zeylanicum</i> , Blume, (Canela ou Canela-Verdadeira) <sup>b</sup> ( <i>Lauraceae</i> ) <sup>c</sup>	Mau-hálito, dor de garganta, gripe, vômito, asma, diarreia e verminoses.	Óleo, inalação por vaporização, chá ou infusão todas feitas com as cascas secas.	Exótica
29	<sup>a</sup> <i>Citrus aurantiifolia</i> , (Christm.) Swingle. (Limão-galego) <sup>b</sup> ( <i>Rutaceae</i> ) <sup>c</sup>	Resfriado e problemas circulatórios	Fruto, tempero e suco.	Exótica
30	<sup>a</sup> <i>Citrus aurantium</i> , L., (Laranja) <sup>b</sup> ( <i>Rutaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe e resfriado	Suco, fruto <i>in natura</i> e chá das folhas.	Exótica
31	<sup>a</sup> <i>Citrus limonia</i> , Osbeck., (Limão-cravo) <sup>b</sup> ( <i>Rutaceae</i> ) <sup>c</sup>	Resfriado e problemas circulatórios	Fruto <i>in natura</i> , tempero e suco.	Exótica
32	<sup>a</sup> <i>Citrus reticulata</i> , Blanco, (Tangerina) <sup>b</sup> ( <i>Rutaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe, resfriado e vitamina.	Suco e fruto <i>in natura</i>	Exótica
33	<sup>a</sup> <i>Cocos nucifera</i> , L., (Coco-da Bahia) <sup>b</sup> ( <i>Arecaceae</i> ) <sup>c</sup>	Náuseas, má digestão, infecções.	Ingestão da água do coco <i>in natura</i> , endocarpo ralado <i>in natura</i> .	Mata Atlântica
34	<sup>a</sup> <i>Coffea arabica</i> , L., (Café) <sup>b</sup> ( <i>Rubiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Esfroleante, energético e combate ao reumatismo.	Uso da borra e infusão das folhas para o uso externo e chá dos frutos para uso interno	Exótica
35	<sup>a</sup> <i>Coleus barbatus</i> , (Andrews) Benth, (Boldo) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Ressacas e má-digestão.	Chá das folhas em infusão com água fervida ou macerada em água à temperatura ambiente	Exótica
36	<sup>a</sup> <i>Colocasia antiquorum</i> , Schott in Schott & Endlicher., (Inhame) <sup>b</sup> ( <i>Araceae</i> ) <sup>c</sup>	Doenças cutâneas, úlcera e dores.	Cozimento do rizoma em sopas	Mata Atlântica
37	<sup>a</sup> <i>Copaifera langsdorffii</i> , Desf. (Óleo-de-Copaiba) <sup>b</sup> ( <i>Fabaceae-Caesalpinioideae</i> ) <sup>c</sup>	Cicatrizante e colesterol alto	Óleo, pomada e chá	Amazônia
38	<sup>a</sup> <i>Coriandrum sativum</i> , L., (Coentro) <sup>b</sup> ( <i>Apiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gastrenterite, coagulante, retentor de hemorragias.	Aromatizante em alimentos, infusão das folhas, caule e sementes. Folha <i>in natura</i> colocada na testa.	Exótica
39	<sup>a</sup> <i>Coronopus didymus</i> , (L.) Sm. (Mentruz) <sup>b</sup> ( <i>Brassicaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gota e reumatismo	Chá das folhas, tempero e salada <i>in natura</i>	Mata Atlântica
40	<sup>a</sup> <i>Costus spicatus</i> , (Jacq.) Sw. (Cana-do-Mato ou Cana-de-Macaco) <sup>b</sup> ( <i>Costaceae</i> ) <sup>c</sup>	Cólicas renais e na bexiga	Infusão das folhas e hastes.	Mata Atlântica
41	<sup>a</sup> <i>Crassula ovata</i> , (Mill.) Druce, (Bálsamo) <sup>b</sup> ( <i>Crassulaceae</i> ) <sup>c</sup>	Contusões, dores e ferimento.	Chá, óleo, pomada e mergulhado no álcool	Exótica
42	<sup>a</sup> <i>Croton urucurana</i> , Baill., (Sangra-D'água) <sup>b</sup> ( <i>Euphorbiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Estanca hemorragias, cicatrizante de ferimentos.	Resina <i>in natura</i> passada no ferimento	Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal
43	<sup>a</sup> <i>Cucumis sativus</i> , L. (Pepino) <sup>b</sup> ( <i>Cucurbitaceae</i> ) <sup>c</sup>	Hidratante, retirar pedra dos rins.	Creme, salada <i>in natura</i> e fruto.	Exótica
44	<sup>a</sup> <i>Cucurbita maxima</i> , L., (Moranga) <sup>b</sup> ( <i>Cucurbitaceae</i> ) <sup>c</sup>	Combate a verminoses, inflamações e a febre.	Cozida, doces, sopa, sementes maceradas.	Exótica
45	<sup>a</sup> <i>Cucurbita moscata</i> , L., (Abóbora) <sup>b</sup> ( <i>Cucurbitaceae</i> ) <sup>c</sup>	Combate a verminoses, inflamações e a febre.	Cozida, doces, sopa, sementes maceradas.	Exótica
46	<sup>a</sup> <i>Cucurbita pepo</i> , L., (Abóbora) <sup>b</sup> ( <i>Cucurbitaceae</i> ) <sup>c</sup>	Diabetes e vermífugo	Semente torradas e maceradas, fruto <i>in natura</i> , sopas, doces	Exótica
47	<sup>a</sup> <i>Cuphea racemosa</i> , (L.f.) Spreng, (Sete-Sangria) <sup>b</sup> ( <i>Lythraceae</i> ) <sup>c</sup>	Pressão desregulada	Chá com as folhas	Amazônia, Mata Atlântica
48	<sup>a</sup> <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf. (Capim-Cidreira) <sup>b</sup> ( <i>Poaceae</i> ) <sup>c</sup>	Calmante, relaxante muscular.	Chá	Exótica
49	<sup>a</sup> <i>Cymbopogon martinii</i> , (Roxb.) Wats. (Citronela) <sup>b</sup> ( <i>Poaceae</i> ) <sup>c</sup>	Ataque de moscas (repelente) e antimicrobiano.	Óleo obtido por maceração. Repelente de insetos e aracnídeos como vaporizante.	Exótica
50	<sup>a</sup> <i>Cymbopogon winterianus</i> , Owintt ex Bor (Citronela) <sup>b</sup> ( <i>Poaceae</i> ) <sup>c</sup>	Ataque de moscas (repelente) e antimicrobiano.	Óleo obtido por maceração. Repelente de insetos e aracnídeos como vaporizante	Exótica
51	<sup>a</sup> <i>Cynara scolymus</i> , L. (Alcachofra) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Colesterol alto, tratamento contra problemas do fígado e rins, elimina pedras na vesícula.	Flor cozida e chá com as folhas	Exótica
52	<sup>a</sup> <i>Daucus carota</i> , L., (Cenoura) <sup>b</sup> ( <i>Apiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Úlcera, gota, reumatismo e anti-oxidação da pele.	Suco; salada; sopa e estrato apenas da raiz;	Exótica
53	<sup>a</sup> <i>Dorstenia brasiliensis</i> , Lam., (Carapiá) <sup>b</sup> ( <i>Moraceae</i> ) <sup>c</sup>	Infecções em geral e febre	Chá ou cozimento do rizoma	Mata Atlântica
54	<sup>a</sup> <i>Drimys brasiliensis</i> , Miers, (Casca-D'anta) <sup>b</sup> ( <i>Winteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Combate a bactérias, alergias e velhice (antioxidante)	Chá ou infusão da casca ou folhas maceradas e extração de óleo da resina para uso externo	Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.
55	<sup>a</sup> <i>Echinodorus grandiflorus</i> , (Cham. & Schldl.) Micheli, (Chapéu-de-Couro) <sup>b</sup> ( <i>Alismataceae</i> ) <sup>c</sup>	Diurético, depurativo do organismo em geral e tratamento de hérnia.	Chá ou infusão das folhas	Mata Atlântica
56	<sup>a</sup> <i>Echinodorus macrophyllus</i> , (Kunth) Mitchell, (Chapéu-de-Couro) <sup>b</sup> ( <i>Alismataceae</i> ) <sup>c</sup>	Diurético, depurativo do organismo em geral e tratamento de hérnia.	Chá ou infusão das folhas	Mata Atlântica
57	<sup>a</sup> <i>Eclipta prostrata</i> , (L.) L., (Erva-Lanceta) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Bronquite, tosse, asma, diarreia e sífilis.	Suco, maceração e infusão das folhas	Mata Atlântica
58	<sup>a</sup> <i>Egletes viscosa</i> , (L.) Less., (Marcela) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Má digestão, cólicas intestinais, diarreia, menstruação irregular	Óleo ou extrado de todas as partes florais.	Mata Atlântica
59	<sup>a</sup> <i>Emilia fosbergii</i> , Nicolson, (Serralinha ou Serralha-Emilia) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Diurético e limpeza das vias urinárias. Cicatrizante de acnes e outras dermatites.	Infusão ou chá das flores, folhas e raiz. Maceração para fazer pomada.	Exótica
60	<sup>a</sup> <i>Equisetum arvense</i> , L., (Bambuzinho-do-Brejo ou Cavalinha) <sup>b</sup> ( <i>Equisetaceae</i> ) <sup>c</sup>	Expelir a pedra dos rins; cicatrização.	Chá da haste	Exótica



61	<sup>a</sup> <i>Equisetum hyemale</i> , L., (Bambuzinho-do-Brejo ou Cavalinha) <sup>b</sup> ( <i>Equisetaceae</i> ) <sup>c</sup>	Expelir a pedra dos rins; cicatrização.	Chá da haste	Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica
62	<sup>a</sup> <i>Erythrina falcata</i> , Benth., (Moxoco ou Moxoqueiro) <sup>b</sup> ( <i>Fabaceae-Faboideae</i> ) <sup>c</sup>	Nervosismo em geral, tosses, bronquite e inflamações.	Chá ou infusão das cascas e folhas secas	Mata Atlântica
63	<sup>a</sup> <i>Eucalyptus citriodora</i> , Hook., (Eucalipto-cheiroso) <sup>b</sup> ( <i>Myrtaceae</i> ) <sup>c</sup>	Sinusite, nariz congestionado e repelente.	Chá, vapor e óleo	Exótico
64	<sup>a</sup> <i>Eugenia uniflora</i> , L., (Pitangueira ou Pitanga-Moranginha) <sup>b</sup> ( <i>Myrtaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe, verminoses e febre.	Frutos <i>in natura</i> , geleia, doces, sucos. Chá das folhas	Mata Atlântica
65	<sup>a</sup> <i>Euphobia heterophylla</i> , L., (Leiteiro-de-Pasto) <sup>b</sup> ( <i>Euphorbiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Extração de berne	Resina leitosa adesiva para uso externo	Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal
66	<sup>a</sup> <i>Euphorbia milii</i> , Des Moulins (Coroa-de-Cristo) <sup>b</sup> ( <i>Euphorbiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Verminoses	Extrato do látex por infusão	Exótica
67	<sup>a</sup> <i>Ficus carica</i> , L., (Figo ou Figueira) <sup>b</sup> ( <i>Moraceae</i> ) <sup>c</sup>	Rejuvenecimento, fraqueza ou desânimo, tosses e prisão de ventre.	Chá ou infusão das folhas ou doce e licor do fruto	Exótica
68	<sup>a</sup> <i>Foeniculum vulgare</i> , Mill., (Erva-Doce) <sup>b</sup> ( <i>Apiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Indigestão e para vias urinárias obstruídas	Chá das folhas, caule e raízes	Exótica
69	<sup>a</sup> <i>Galinsoga parviflora</i> , Cav., (Picão-Branco) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Bronquite, asma, limpeza do sistema digestório.	Chá das folhas	Exótica
70	<sup>a</sup> <i>Gomphrena brasiliana</i> , (L.) Kuntze, (Perpétua-do-Brasil ou Sempre-Viva) <sup>b</sup> ( <i>Amaranthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Combate ao câncer e tratamento hepático	Infusão das flores	Amazônia e Mata Atlântica
71	<sup>a</sup> <i>Gomphrena globosa</i> , L., (Perpétua-roxa) <sup>b</sup> ( <i>Amaranthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Problemas urinários, tosses e cólicas.	Chá das flores.	Amazônia
72	<sup>a</sup> <i>Hilanthus annuus</i> , L., (Girassol) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Diurético, expectorante, laringite bronquite e enfisema pulmonar.	Chá das folhas e sementes maceradas. Óleo com as sementes.	Exótica
73	<sup>a</sup> <i>Hyeronima alchomeoides</i> , Allemão, (Quina-Doce) <sup>b</sup> ( <i>Phyllanthaceae</i> ) <sup>c</sup>	Dores diversas	Chá ou infusão das folhas maceradas ou secas	Cerrado
74	<sup>a</sup> <i>Hymenaea courbari</i> , L., (Jatobá) <sup>b</sup> ( <i>Fabaceae-Caesalpinioideae</i> ) <sup>c</sup>	Diarreia, intestino preso e disenteria.	Fruto <i>in natura</i> , suco.	Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal
75	<sup>a</sup> <i>Hypericum perforatum</i> , L., (Erva-de-São-João) <sup>b</sup> ( <i>Hypericaceae</i> ) <sup>c</sup>	Amarelão na pele de bebês recém-nascidos, cólica infantil, queimaduras e assaduras.	Banho das folhas, flor e raiz. Chá das folhas para uso interno	Mata Atlântica
76	<sup>a</sup> <i>Ilex paraguariensis</i> , A. St. Hil., (Erva-Mate ou Chá-Mate ou Chimarrão) <sup>b</sup> ( <i>Aquifoliaceae</i> ) <sup>c</sup>	Estimulante, tratamento de feridas, úlceras e má digestão.	Chimarrão, chá ou infusão e suco das folhas.	Mata Atlântica e Pantanal
77	<sup>a</sup> <i>Jacaratia spinosa</i> , (Aubl.) A. DC., (Jaracatiá) <sup>b</sup> ( <i>Caricaceae</i> ) <sup>c</sup>	Tosse, inchaço, indigestão, bronquite, verminoses e intestino preso.	Fruto <i>in natura</i> , suco e sementes assadas ou moldadas.	Mata Atlântica
78	<sup>a</sup> <i>Kielmeyera speciosa</i> , St. Hil., (Pau-Santo) <sup>b</sup> ( <i>Clusiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Tratamento de pele como rejuvenecedor e para a má circulação	Chá ou infusão das folhas	Cerrado
79	<sup>a</sup> <i>Lactuca sativa</i> , L., (Alface) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Relaxante do organismo em geral e anti-reumatismo	Folhas como salada <i>in natura</i> e suco	Exótica
80	<sup>a</sup> <i>Leonurus sibiricus</i> , L., (Erva-Santo-Filho ou Macaé) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Colesterol; pressão alta e problemas estomacais.	Chá das folhas	Exótica
81	<sup>a</sup> <i>Lepidium banariense</i> , L., (Mentruz ou Vassoura) <sup>b</sup> ( <i>Brassicaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gota e reumatismo	Chá das folhas, tempero e salada <i>in natura</i>	Mata Atlântica
82	<sup>a</sup> <i>Lepidium virginicum</i> , L., (Mentruz ou Vassoura) <sup>b</sup> ( <i>Brassicaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gota e reumatismo	Chá das folhas, tempero e salada <i>in natura</i> .	Mata Atlântica
83	<sup>a</sup> <i>Lourus nobilis</i> , L., (Louro ou Loureiro) <sup>b</sup> ( <i>Lauraceae</i> ) <sup>c</sup>	Falta de apetite, anorexia, reumatismo e cólicas gástricas	Tempero, chá ou infusão das folhas.	Exótica
84	<sup>a</sup> <i>Luffa cylindrica</i> , Mill., (Bucheira) <sup>b</sup> ( <i>Cucurbitaceae</i> ) <sup>c</sup>	Anemia, problema de fígado e verminoses.	Chá com a casca, folhas e sementes secas.	Exótica
85	<sup>a</sup> <i>Malpighia ermaginata</i> , DC., (Acerola ou Aceroleira) <sup>b</sup> ( <i>Malpighiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe, tosse, infecção da garganta.	Suco, fruto <i>in natura</i> .	Exótica
86	<sup>a</sup> <i>Matricaria chamomilla</i> , L., (Camomila) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Calmante dos nervos	Chá	Exótica
87	<sup>a</sup> <i>Maytenus aquifolium</i> , Mart., (Espinheira-Santa) <sup>b</sup> ( <i>Celastraceae</i> ) <sup>c</sup>	Problemas com o fígado; acnes; úlcera; câncer; ressaca alcoólica;	Chá e banho	Mata Atlântica
88	<sup>a</sup> <i>Melissa officinalis</i> , L., (Melissa) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Calmante de dores; cólicas; febre; circulação.	Chá e compressa quente	Exótica
89	<sup>a</sup> <i>Mentha citrata</i> , Ehrh., (Alevante) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe; dores de cabeça; catarro no pulmão; sinusite.	Chá ou inalação	Exótica
90	<sup>a</sup> <i>Mentha pulegium</i> , L., (Poejo) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Amenorreia, gripe, expectorante, gota, verminoses e indigestão.	Chá, tempero como cheiro verde	Exótica
91	<sup>a</sup> <i>Mentha spicata</i> , L., (Hortelã-menta) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe; resfriado; inflamação da garganta.	Chá e bala	Exótica
92	<sup>a</sup> <i>Mentha x villosa</i> , Huds., (Hortelã-de-horta) <sup>b</sup> ( <i>Lamiaceae</i> ) <sup>c</sup>	Resfriado, insônia, gases, cólicas e verminugas.	Chá ou misturado ao leite	Exótica
93	<sup>a</sup> <i>Miconia albicans</i> , (Sw.) Triana, (Canela-de-Velho) <sup>b</sup> ( <i>Melastomataceae</i> ) <sup>c</sup>	Gripe, dor de garganta, bronquite, depurante do sistema digestivo.	Chá ou infusão da casca seca	Cerrado
94	<sup>a</sup> <i>Mikania cordifolia</i> , (L.f.) Willd., (Cipó-Cabeludo) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Inflamações, verminoses, reumatismo, febre e dores.	Infusão das raízes e ramos	Mata Atlântica
95	<sup>a</sup> <i>Mikania glomerata</i> , Spreng., (Guaco) <sup>b</sup>	Inflamações, gripe, depuração, verminoses, reumatismo, febre e dores.	Infusão ou cozimento das raízes e ramos	Mata Atlântica e Pampa
96	<i>Mikania hirsutissima</i> , DC., (Cipó-Cabeludo) <sup>b</sup> ( <i>Asteraceae</i> ) <sup>c</sup>	Inflamações, verminoses, reumatismo, febre e dores.	Infusão das raízes e ramos	Mata Atlântica
97	<sup>a</sup> <i>Mimosa pudica</i> , L., (Domideira-do-Pasto) <sup>b</sup> ( <i>Fabaceae-Mimosoideae</i> ) <sup>c</sup>	Prisão de ventre; Inchaços pelo corpo e difteria.	Chá e banhos das folhas e raízes.	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal
98	<sup>a</sup> <i>Momordica charantia</i> , L., (Cipó-de-São-Caetano) <sup>b</sup> ( <i>Cucurbitaceae</i> ) <sup>c</sup>	Combate ao diabetes, inflamações, tumores, ataques de carrapatos e verminoses.	Chá ou infusão das folhas para uso interno. Ramos batidos em água para banho (uso externo no caso de carrapatos)	Exótica
99	<sup>a</sup> <i>Morus nigra</i> , L., (Amoreira) <sup>b</sup> ( <i>Moraceae</i> ) <sup>c</sup>	Estimula a produção de hormônios durante a menopausa; diarreia.	Chá das folhas	Exótica
100	<sup>a</sup> <i>Musa sp.</i> , (Bananeira) <sup>b</sup> ( <i>Musaceae</i> ) <sup>c</sup>	Tratamento capilar e câimbra	Banho de nodoa <i>in natura</i> , fruto <i>in natura</i> e suco	Exótica

101	<sup>a</sup> <i>Myristica fragans</i> , Gronov., (Noz-moscada) <sup>b</sup> (Myristicaceae) <sup>c</sup>	Pressão alta e soluço	Chá e tempero da noz (castanha)	Exótica
102	<sup>a</sup> <i>Nicotiana tabacum</i> , L., (Fumo) <sup>b</sup> (Solanaceae) <sup>c</sup>	Ataque de piolhos e ataque de vermes	Chá das folhas. Banho para lavar a cabeça.	Mata Atlântica
103	<sup>a</sup> <i>Occimum selloi</i> , Benth. (Alfavaca ou Atroveran) <sup>b</sup> (Lamiaceae) <sup>c</sup>	Cólicas, resfriado e gripe	Chá e tempero com as folhas	Mata Atlântica
104	<sup>a</sup> <i>Ocotea odorifera</i> , (Vell.) Rohwer, (Sassafrás) <sup>b</sup> (Lauraceae) <sup>c</sup>	Depuração do sangue, diurético, reumatismo e emagrecimento (provoca o suor).	Chá ou infusão das cascas e/ou flores	Mata Atlântica
105	<sup>a</sup> <i>Origanum majorana</i> , L., (Manjerona-verdadeira) <sup>b</sup> (Lamiaceae) <sup>c</sup>	Cólica menstrual e calmante dos nervos	Tempero e chá	Exótica
106	<sup>a</sup> <i>Origanum vulgare</i> , L., (Orégano) <sup>b</sup> (Lamiaceae) <sup>c</sup>	Problemas de estômago; intoxicações.	Tempero e chá	Exótica
107	<sup>a</sup> <i>Parietaria officinalis</i> , L., (Erva-de-Santana ou Alfavaca-de-Cobra) <sup>b</sup> (Urticaceae) <sup>c</sup>	Abscesso (fúnculo); anti-inflamatório; alergia.	Folha esquentada atrelada sob a região do abscesso. Uso no banho para alergia.	Exótica
108	<sup>a</sup> <i>Passiflora alata</i> , Curtis, (Maracujá-do-Mato) <sup>b</sup> (Passifloraceae) <sup>c</sup>	Relaxante e calmante do organismo em geral	Fruto e suco	Amazônia e Mata Atlântica
109	<sup>a</sup> <i>Passiflora edulis</i> , Sims., (Maracujá-azedo) <sup>b</sup> (Passifloraceae) <sup>c</sup>	Relaxante e calmante do organismo em geral	Fruto e suco	Amazônia e Mata Atlântica
110	<sup>a</sup> <i>Peperomia pellucida</i> , (L.) Kunth, (Jaborandi) <sup>b</sup> (Piperaceae) <sup>c</sup>	Diurético e regula a pressão alta, além de outros problemas do coração e tratamento da pele e cabelos	Chá ou infusão das folas para o uso interno e extrato das folhas para o uso externo	Amazônia e Caatinga
111	<sup>a</sup> <i>Petiveria alliacea</i> , L., (Guiné ou Arroz-do-Diabo) <sup>b</sup> (Phytolacaceae) <sup>c</sup>	Diurético, memória-fraca, induz abortos, reumatismo	Infusão das folhas e raiz	Amazônia
112	<sup>a</sup> <i>Petroselinum crispum</i> , (Mill.) Fuss., (Salsinha) <sup>b</sup> (Apiaceae) <sup>c</sup>	Infecção de urina	Infusão da raiz ou folhas e <i>in natura</i> como tempero.	Exótica
113	<sup>a</sup> <i>Pfafia paniculata</i> , (Mart.) Kuntze, (Ginseng-brasileiro) <sup>b</sup> (Amaranthaceae) <sup>c</sup>	Estresse, fadiga, impotência sexual, perda de memória, úlcera	Chá com a raiz.	Mata Atlântica
114	<sup>a</sup> <i>Pholidendron appendiculatum</i> , Nadrus & Mayo, (Tiriquã) <sup>b</sup> (Araceae) <sup>c</sup>	Regulador menstrual; tratamento de miomas e estimulante de gravidez.	Xarope do caule por infusão	Mata Atlântica
115	<sup>a</sup> <i>Pholidendron imbe</i> , Schott ex Endl., (Cipó-Inbê ou Custela-de-Adão ou Guaimbê) <sup>b</sup> (Araceae) <sup>c</sup>	Tratamento para vesícula, úlceras e verminoses	Infusão e xarope das folhas, caules e flor	Mata Atlântica
116	<sup>a</sup> <i>Phyllanthus amarus</i> , Schumacher & Thonn, (Quebra-Pedra) <sup>b</sup> (Phyllanthaceae) <sup>c</sup>	Espelir a pedra dos rins e controle do ácido úrico.	Chá das folhas e caule	Mata Atlântica
117	<sup>a</sup> <i>Phyllanthus niruri</i> , L., (Quebra-pedra) <sup>b</sup> (Phyllanthaceae) <sup>c</sup>	Espelir a pedra dos rins e controle do ácido úrico.	Chá das folhas e caule	Mata Atlântica
118	<sup>a</sup> <i>Phyllanthus tenellus</i> , Roxb., (Quebra-Pedra) <sup>b</sup> (Phyllanthaceae) <sup>c</sup>	Espelir a pedra dos rins e controle do ácido úrico.	Chá das folhas e caule	Mata Atlântica
119	<sup>a</sup> <i>Piper umbellatum</i> , L., (Capeba) <sup>b</sup> (Piperaceae) <sup>c</sup>	Depurante hepático e vesicular, diurético e regulação do sistema digestivo, tosse e bronquite	Decocto das raízes, chá ou infusão com as folhas e caule	Mata Atlântica
120	<sup>a</sup> <i>Plactus amboinicus</i> , (Lour.) Spreng. (Malva) <sup>b</sup> (Lamiaceae) <sup>c</sup>	Tosse, dor de garganta, tratamento de feridas, bronquite e tratamento de pele como limpeza e rejuvenescedor	Tempero, chá ou infusão e xarope das folhas	Exótica
121	<sup>a</sup> <i>Plantago major</i> , L., (Tanchagem) <sup>b</sup> (Plantaginaceae) <sup>c</sup>	Funcionamento irregular do intestino, diurético, cicatrizante e combate a infecções	Infusão das folhas, flor e sementes	Exótica
122	<sup>a</sup> <i>Plinia trunciflora</i> , (O.Berg) Kausel, (Jabuticaba) <sup>b</sup> (Myrtaceae) <sup>c</sup>	Traqueia, faringite, e asma	Chá da casca	Mata Atlântica
123	<sup>a</sup> <i>Polygala cyparissias</i> , A. St. Hil. & Moq., (Geloi) <sup>b</sup> (Polygalaceae) <sup>c</sup>	Inchaços e dores musculares	Raiz no álcool para uso externo	Mata Atlântica
124	<sup>a</sup> <i>Polygonum acuminatum</i> , Kunth., (Erva-de-Bicho) <sup>b</sup> (Polygonaceae) <sup>c</sup>	Fraqueza, desânimo, diurético, verminoses, hemorroidas, gonorreia e conjuntivite	Infusão ou chá da haste, folhas tanto para uso interno como externo	Mata Atlântica
125	<sup>a</sup> <i>Porophyllum ruderale</i> , (Jacq.) Cass., (Arnica) <sup>b</sup> (Asteraceae) <sup>c</sup>	Cicatrizante de feridas,	Uso externo por pomada ou macerada em álcool	Exótica
126	<sup>a</sup> <i>Portulaca oleraceae</i> , L., (Berduéga ou Portulaca ou Beldorega) <sup>b</sup> (Portulacaceae) <sup>c</sup>	Sangramento, diurética, inflamações, bicheira, queimadura	Infusão ou chá das folhas ou haste, raízes em álcool para uso externo	Exótica
127	<sup>a</sup> <i>Protium heptaphyllum</i> , (Aubl.) Marchand, (Almacega ou Almécega) <sup>b</sup> (Burceraceae) <sup>c</sup>	Hemorragias, ferimentos, inflamações em geral e úlceras	Óleo da resina, infusão das folhas e casca	Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica
128	<sup>a</sup> <i>Protium spruceanum</i> , (Benth.) Engler., (Almacega ou Almecegueira) <sup>b</sup> (Burceraceae) <sup>c</sup>	Hemorragias, ferimentos, inflamações em geral e úlceras	Óleo da resina, infusão das folhas e casca	Amazônia, Mata Atlântica Pantanal
129	<sup>a</sup> <i>Psidium guajava</i> , L., (Goiaba ou Goiabeira) <sup>b</sup> (Myrtaceae) <sup>c</sup>	Estomatites, gastrites, úlceras, inflamações em geral e intestino solto	Fruto <i>in natura</i> , suco, chá ou infusão das folhas maceradas	Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica
130	<sup>a</sup> <i>Punica granatum</i> , L., (Romã) <sup>b</sup> (Lithraceae) <sup>c</sup>	Gripe, dor de garganta, inflamação e diarreia	Fruto cozido, cru ou suco.	Exótica
131	<sup>a</sup> <i>Pyrostegia venusta</i> , (Ker Hawl.) Miers. (Cipó-de-São João) <sup>b</sup> (Bignoniaceae) <sup>c</sup>	Cicatrizante, perda de memória, gripe;	Chá das folhas desidratadas à sombra	Mata Atlântica
132	<sup>a</sup> <i>Rauvolfia tetraphylla</i> , L., (Pimenteiro ou Casca-Danta) <sup>b</sup> (Apocynaceae) <sup>c</sup>	Controle da pressão baixa e falta de energia	Chá ou infusão da casca ou folhas ou frutos macerados	Mata Atlântica
133	<sup>a</sup> <i>Ricinus communis</i> , L., (Mamonã) <sup>b</sup> (Euphorbiaceae) <sup>c</sup>	Inflamações, tumores e dores	Óleo extraído das sementes.	Exótica
134	<sup>a</sup> <i>Rosa x alba</i> , L., (Rosa-Branca-Verdadeira) <sup>b</sup> (Rosaceae) <sup>c</sup>	Regula o sono e anti-inflamatória	Chá da flor	Exótica
135	<sup>a</sup> <i>Rosmarinus officinalis</i> , L., (Alecrim) <sup>b</sup> (Lamiaceae) <sup>c</sup>	Tosse e tensão muscular.	Chá e tempero de comidas (aromático)	Exótica
136	<sup>a</sup> <i>Rubus rosifolius</i> , Sm., (Amora-vermelha ou Moranguinho-do-Mato) <sup>b</sup> (Rosaceae) <sup>c</sup>	Diarreia, diurético.	Fruto <i>in natura</i> ou suco, infusão das raízes e flores,	Mata Atlântica
137	<sup>a</sup> <i>Rubus sellowii</i> , Cham. & Schtdl., (Amora-do-Mato ou Amora-Brasileira) <sup>b</sup> (Rosaceae) <sup>c</sup>	Diarreia, diurético.	Fruto <i>in natura</i> ou suco, infusão das raízes e flores,	Mata Atlântica

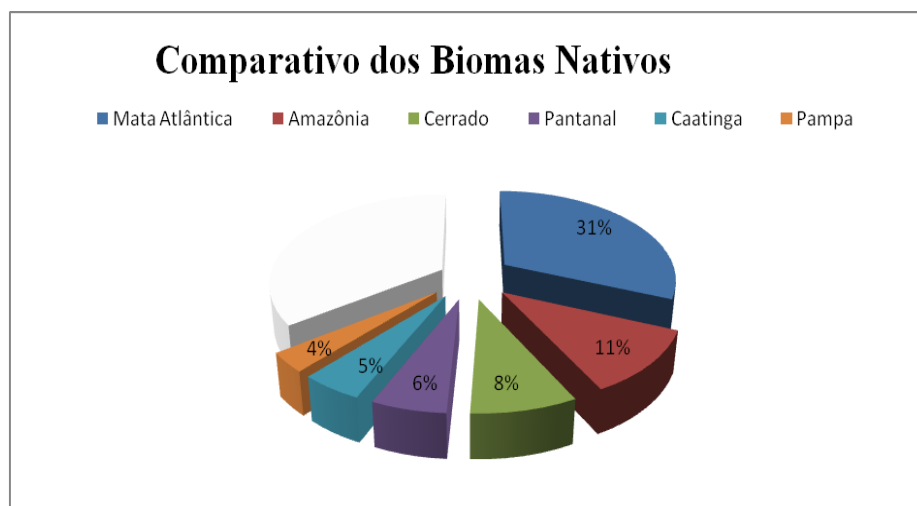
138	<sup>a</sup> <i>Ruta graveolens</i> , L., (Aruda) <sup>b</sup> (Rutaceae) <sup>c</sup>	Serve para cólicas e outras dores decorrentes no sexo feminino. Para banho, para afastar a inveja. Serve também para dor-velha, enxaquecas, dor de	Chá das folhas	Exótica
139	<sup>a</sup> <i>Salix babylonica</i> , L., (Chorão ou Salgueiro-Chorão) <sup>b</sup> (Salicaceae) <sup>c</sup>	Combate a bactérias, fungos e outros microorganismos formadores de micoses, seborreia, acnes, alergias e dores em geral	Banho com a infusão ou chá das cascas e resinas	Exótica
140	<sup>a</sup> <i>Sambucus australis</i> , Cham. & Schtdl., (Sabugueiro) <sup>b</sup> (Adoxaceae) <sup>c</sup>	Sarampo	Banho	Mata Atlântica
141	<sup>a</sup> <i>Sambucus canadensis</i> , L., (Sabugueiro) <sup>b</sup> (Adoxaceae) <sup>c</sup>	Sarampo	Banho	Exótica
142	<sup>a</sup> <i>Sansevieria trifasciata</i> , Prain., (Espada-de-São-Jorge) <sup>b</sup> (Asparagaceae) <sup>c</sup>	Reumatismo e inchaço;	Folhas no álcool para uso externo	Exótica
143	<sup>a</sup> <i>Sechium edule</i> , (Jacq.) Sw., (Chuchu) <sup>b</sup> (Cucurbitaceae) <sup>c</sup>	Pressão alta; calmante; ácido úrico	Suco; salada; sopa e chá com a folha	Exótica
144	<sup>a</sup> <i>Senna corymbosa</i> , (Lam.) H.S. Irwin & Barneby, (Sena ou Sena-do-Mato) <sup>b</sup> (Fabaceae-Caesalpinioideae) <sup>c</sup>	Prisão de ventre	Chá ou infusão das folhas	Mata Atlântica
145	<sup>a</sup> <i>Siparuna guianensis</i> , Aublet., (Limãozinho-do-Mato) <sup>b</sup> (Siparunaceae) <sup>c</sup>	Gripe e dores pelo corpo	Chá ou infusão das folhas	Amazônia
146	<sup>a</sup> <i>Solanum lycocarpum</i> , A. St. Hil., (Fruto-do-Lobo) <sup>b</sup> (Solanaceae) <sup>c</sup>	Diurético; calmante; diarreia e disenteria	Chá de folhas e fruto picado e seco.	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa
147	<sup>a</sup> <i>Solanum paniculatum</i> , L., (Jurubeba) <sup>b</sup> (Solanaceae) <sup>c</sup>	Problemas hepáticos, má digestão, anemias e ressaca	Chá ou infusão das flores, folhas e haste, cozimento das raízes, curtimento dos frutos em vinagre para tempero	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
148	<sup>a</sup> <i>Sonchus oleraceus</i> , L., (Serralha) <sup>b</sup> (Asteraceae) <sup>c</sup>	Diurético, anemia e hepatite.	Salada, chá e suco das folhas.	Exótica
149	<sup>a</sup> <i>Symphytum officinale</i> , L., (Confrei) <sup>b</sup> (Boraginaceae) <sup>c</sup>	Inflamações, ferimentos, queimaduras, hemorridas, tosse e brinquite.	Chá das folhas e raízes maceradas para cicatrização de feridas.	Exótica
150	<sup>a</sup> <i>Talinum paniculatum</i> , (Jacq.) Gaertn. (Ora-Pro-Nóbis) <sup>b</sup> (Portulacaceae) <sup>c</sup>	Gastrite e indigestão	Chá ou infusão das folhas, flores e raízes ou as folhas <i>in natura</i>	Mata Atlântica
151	<sup>a</sup> <i>Taraxacum officinale</i> , F.H. Wigg., (Dente-de-Leão) <sup>b</sup> (Asteraceae) <sup>c</sup>	Intoxicação, mal-estar do fígado; prisão de ventre	Chá; salada das folhas.	Exótica
152	<sup>a</sup> <i>Tradescantia pallida purpurea</i> , Rose, (Manto-de-Viúva) <sup>b</sup> (Commelinaceae) <sup>c</sup>	Dores nos rins e bexiga; alergia provocada pela quimioterapia.	Chá das folhas	Exótica
153	<sup>a</sup> <i>Vernonia polyanthes</i> , Less., (Assa-Peixe) <sup>b</sup> (Asteraceae) <sup>c</sup>	Calculo renal e infecções em geral	Infusão das folhas, raízes e flores. Maceração das folhas para uso externo	Mata Atlântica
154	<sup>a</sup> <i>Zingiber officinale</i> , Roscoe, (Gengibre) <sup>b</sup> (Zingiberaceae) <sup>c</sup>	Infecções e gripes em geral	Chá e tempero da raiz	Exótica
155	<sup>a</sup> <i>Ziziphus joazeiro</i> , Mart., (Juá ou Juazeiro) <sup>b</sup> (Rhamnaceae) <sup>c</sup>	Má digestão e tratamento de pele e clareamento e limpeza dos dentes	Óleo extraído das folhas e casca.	Caatinga e Cerrado

**Quadro 1** - Espécies catalogadas na comunidade de Inconfidentes – MG

<sup>a</sup> Nome científico; Nome popular<sup>b</sup>, Família<sup>c</sup>.

Das 62 famílias identificadas no levantamento etnofarmacobotânico, as 2 famílias botânicas mais expressivas do levantamento foram *Asteraceae* com 20 espécies, *Lamiaceae* com 12 espécies, resultado também verificado em estudos que relatam a importância destas famílias como sendo as mais representativas na investigação de plantas medicinais (MAIOLI-AZEVEDO & DA FONSECA-KRUEL MOREIRA *et al.*, 2002; CAPELLARI 1997), seguidas por *Cucurbitaceae* com 7 espécies, *Rutaceae* e *Myrtaceae* com 5 espécies e *Euphorbiaceae*, *Phyllanthaceae*, *Melastomataceae*, e *Poaceae* com 4 espécies cada.

Analisando a origem das espécies vegetais citadas no levantamento verificou-se que 65% das espécies eram nativas e 35% exóticas, destacando as espécies da mata atlântica que totalizaram 31% das espécies nativas catalogadas (Figura 1), fato justificado pela localização do levantamento.



**Figura 1-** comparativo dos biomas nativos das espécies identificadas no levantamento etnobotânico.

Das espécies identificadas como medicinais no levantamento etnobotânico a espécie *Protium heptaphyllum*, (Aubl.) Marchand, família *Burceraceae*, popularmente conhecida como Almagega ou Almecegueira e utilizada no tratamento de hemorragias, ferimentos, inflamações em geral e úlceras recebe atenção especial, uma vez que a Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente (IN-MMA) nº 06/2008 indica esta espécie como ameaçada de extinção.

Foi estabelecida a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), que visa ampliar as opções terapêuticas oferecidas aos usuários do SUS, com garantia de acesso as plantas medicinais, fitoterápicos e outros serviços relacionados, com segurança, eficácia e qualidade (BRASIL, 2006). Assim a ANVISA normatiza o registro de medicamentos fitoterápicos e avalia a capacidade, os benefícios e os riscos do produto, para assegurar que esse mantenha a qualidade, segurança e eficácia compatíveis com seu uso racional (BRASIL, 2009). Desta forma, das 155 espécies identificadas como medicinais no levantamento etnofarmacobotânico, 27 são registradas na ANVISA (Tabela 2).

ESPÉCIES	BIOMA	ESPÉCIES	BIOMA
<i>Allium sativum</i> , L.	Exótica	<i>Mikania glomerata</i> , Spreng.	Nativa
<i>Anacardium occidentale</i> , L.	Nativa	<i>Momordica charantia</i> , L.	Exótica
<i>Arnica montana</i> , L.	Exótica	<i>Passiflora alata</i> , Curtis.	Nativa
<i>Baccharis trimera</i> , (Less) DC.	Nativa	<i>Passiflora edulis</i> , Sims.	Nativa
<i>Bidens pilosa</i> , L.	Nativa	<i>Phyllanthus niruri</i> , L.	Nativa
<i>Calendula officinalis</i> , L.	Exótica	<i>Plantago major</i> , L.	Exótica
<i>Casearia sylvestris</i> , Sw.	Nativa	<i>Psidium guajava</i> , L.	Nativa
<i>Citrus aurantium</i> , L.	Exótica	<i>Punica granatum</i> , L.	Exótica
<i>Cymbopogon citratus</i> , (DC.) Stapf.	Exótica	<i>Rosmarinus officinalis</i> , L.	Exótica
<i>Cynara scolymus</i> , L.	Exótica	<i>Solanum paniculatum</i> , L.	Nativa

<i>Echinodorus macrophyllus</i> , (Kunth) Mitcheli	Nativa	<i>Taraxacum officinale</i> , F.H. Wigg.	Exótica
<i>Eugenia uniflora</i> , L.	Nativa	<i>Vernonia polyanthes</i> , Less.	Nativa
<i>Melissa officinalis</i> , L.	Exótica	<i>Zingiber officinale</i> , Roscoe	Exótica
<i>Mentha pulegium</i> , L.	Exótica		

Quadro 2 – Espécies medicinais registradas na ANVISA.

#### 4 | DISCUSSÃO

A obtenção de fármacos a partir de metabólitos secundários de origem vegetal, bem como o desenvolvimento de fitofármacos, vem despertando grande interesse nos pesquisadores de produtos naturais, mas principalmente nas pequenas e grandes indústrias farmacêuticas. Este fato requer uma rápida triagem dos compostos bioativos presentes em extratos de plantas através de procedimentos simples, rápidos e de baixo custo para que possam ser executados nos laboratórios de fitoquímica (VILA VERDE *et al.*, 2003). Para isso, uma estratégia utilizada é a busca do conhecimento popular através de levantamentos etnobotânicos em comunidades tradicionais, desenvolvendo instrumentos para avaliar os recursos vegetais utilizados nestas áreas (ROCHA *et al.*, 2014; DIEGUES *et al.*, 2008).

O acúmulo de informações sobre uso de recursos naturais por populações tradicionais tem oferecido aos cientistas modelos de uso sustentável desses mesmos recursos (ALBUQUERQUE, 1997, 2002). Nesse aspecto, a Etnobotânica tem papel primordial, pois compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (ALEXIADES, 1996).

Assim este trabalho realizou o levantamento etnofarmacobotânico pela comunidade de Inconfidentes, localizada no Alto do Vale do Mogi. Todos os raizeiros entrevistados são descendentes da região e possuem faixa etária entre 37 e 84 anos. Entre os 16, apenas 2 são do sexo feminino e todos constituem família. Entretanto, apenas 2 passaram ou tentaram passar seus conhecimentos sobre a utilização, dosagem e preparo das plantas medicinais a alguns de seus filhos ou netos, já que também aprenderam com seus pais ou avós.

Apesar do empenho em conservar a cultura do uso de plantas medicinais os resultados demonstram que o conhecimento está se perdendo. Os motivos relatados pelos entrevistados, por não conseguirem passar este conhecimento tão importante para outras pessoas são principalmente pela falta de tempo por atividades do trabalho ou por causa de sobrecargas estudantis de netos ou pelo simples desinteresse dos filhos devido ao comodismo tecnológico (celulares, computadores e venda de fármacos sintéticos) dificultando, assim, o ensino – aprendizagem (RODRIGUES & CARVALHO, 2001).

Durante as entrevistas e conversas, observou-se que os raizeiros possuem uma

linguagem terapêutica popular com dizeres próprios concernentes às enfermidades, bem como a utilização das plantas, como exemplo, quando uma planta parece com a outra, dizem ser da mesma família, sempre usam nomes populares para as plantas e usam termos como: “nó-na-tripa” (câncer de intestino), “bexiga-preta” (câncer na bexiga), “bucho-virado” (náusea, enjôo), “estopôro” (Acidente Vascular Cerebral), “espinhela-caída” (desvio ósseo na vértebra torácica), “difruço” (resfriado, gripe), dentre tantos outros males, ocasionando então num tempo de entrevista longo com cada raizeiro, haja vista que as expressões são muito particulares ao se tratar das doenças em geral, momento em que se fazia necessária às anotações de alguns sintomas ou uma pesquisa a parte para distinguir algumas enfermidades na medicina terapêutica científica, fato cotidianamente relatado em levantamentos etnobotânicos (MOTA & DIAS, 2012; CRUZ-SILVA *et al.*, 2009).

Os raizeiros contidos nesta pesquisa acreditam assiduamente que as plantas medicinais indicadas por eles curam enfermidades independente do grau de gravidade e se envaidecem muito com o que sabem sobre elas. Frisam que o respeito à posologia indicada por eles é fundamental a cura das afecções e que o superdosagens podem intoxicar o organismo ou que hipodosagens podem não ter efeitos satisfatórios, que há curas demoradas e outras incuráveis, mas que o uso de algumas plantas pode aliviar dores ou sintomas.

Interessante apontar a consciência quanto ao desperdício de plantas coletadas, onde os raizeiros colhem apenas o que utilizam e suas revoltas quanto à progressiva diminuição da população dessa classe de vegetais, por alguns motivos como: incêndios florestais, ocupação urbana e outras intervenções ambientais decorrentes do uso insustentável dos meios naturais e manejo desordenado da agropecuária, por isso, alguns cultivam em suas casas ou fazem o replantio em meio às matas através de mudas ou sementes coletadas por eles mesmos. Os raizeiros contam que em tempos passados eram mais procurados pelos seus conhecimentos de curar doenças usando as plantas medicinais e que esta procura foi quase nula nos anos 90, porém, nos últimos anos, esta procura está se intensificando cada vez mais.

Matsuda e Negraes (2002), referem que nosso país é detentor de cerca de 22% do total de espécies vegetais vivas do planeta, e destas, cerca de 55 mil espécies têm potencial medicinal. Portanto, os dados obtidos através de entrevistas resultaram em 155 espécies de uso medicinal possuem a propriedade de curar várias doenças, segundo os entrevistados. Esses dados são muito importantes para comunidade de Inconfidentes MG, uma vez que vem somar e resgatar um conhecimento cultural local.

O levantamento evidencia ainda um conhecimento tradicionalmente antigo e, consultando a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC nº 10/2010) da ANVISA, ratificou-se que as plantas nela listadas, indicações e posologia coincidiam, deixando notório que os conhecimentos empíricos possuem comprovações científicas importantes.

Na área farmacêutica as plantas e os extratos medicinais apresentam grande relevância, tendo em vista a utilização dessas substâncias ativas como protótipos para o desenvolvimento de fármacos e matérias primas para a indústria farmacêutica (SIMÕES, 2001). Todavia, a falta de investimento financeiro para o desenvolvimento científico e tecnológico na preservação e avaliação dos nossos recursos naturais faz com que grande parte desse conhecimento se perca no curso da história. Desta forma das 155 espécies identificadas como medicinais no levantamento etnofarmacobotânico, apenas 27 estão registradas na ANVISA (Tabela 2), deixando transparecer a falta de investimento na área.

Os resultados também fazem menção às espécies de plantas com risco de desaparecer, como é o caso da almacega (*Protium heptaphyllum*) presente na lista de espécies ameaçadas de extinção pela legislação brasileira (IN-MMA nº 06/2008), que tem seu caule cortado até à profundidade do súber para extração da resina matéria prima na produção do óleo medicinal ou entalhamento da sua casca para produção de chá, ações essas que podem matar a árvore se não o fizer com a técnica adequada. Assim novos trabalhos devem ser elaborados e incentivados para conservação não só da cultura etnobotânica, como das espécies ameaçadas.

## 5 | CONCLUSÃO

A elevada crença, segurança e domínio dos conhecimentos demonstrados pelos raizeiros é o fator motivador que alimenta a fé depositada a eles pela população seja ela local ou não. A procura pelos remédios caseiros vem aumentando com o passar dos anos e, na contramão disto tudo, é importante salientar a intervenção antrópica com poucas atividades voltadas a conservação solo e uso sustentável dos meios naturais por parte de agricultores e pecuaristas que estão apoquentando este ecossistema de grande valia e neste mesmo viés, apoquentam também os conhecimentos populares destes seletos e humildes cidadãos que oportunizam uma saúde e um bem-estar à vida de pessoas que, geralmente, são de baixa renda e ainda dão esperança para outros que estavam desistindo de lutar pelo seu bem maior, a vida.

## REFERÊNCIAS

Agra, M.F. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba**: Plantas medicinais dos Cariris Velhos. João Pessoa/PB: UFPB, 1994.

ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobotânica**: uma aproximação teórica e epistemológica. Rio de Janeiro/RJ: Revista Brasileira de Farmácia, 1997.

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico**: fragilidades e perspectivas. São Paulo/SP: Revista Brasileira Farmacogn., 2006.

ALBUQUERQUE, U.P.; DE ALMEIDA, C.F.C.B.R. **Uso e Conservação de Plantas e Animais Medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil):** um estudo de caso. INTERCIÊNCIA, Jun 2002, VOL. 27 N° 6. Disponível em: <http://www.etnobotanicaaplicada.com.br/pt/gerenciador/uploadfiles/aff664953213d5975774030fe73bd661.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.

ALEXIADES, M. **Selected guidelines for ethnobotanical research:** a field manual. New York/ NY: Botanical Garden, 1996.

ATEŞ, A.; ERDOĞRUL, Ö. T. **Antimicrobial activities of various medicinal and commercial plant extracts.** Bolu/Turkey: Turkish Journal of Biology, 2009.

ATOUI, A. K. *et al.* **Tea and herbal infusions:** their antioxidant activity and phenolic profile. Buenos Aires/EF: Food chemistry, 2005.

BRASIL. IN n° 06. **Classifica como espécies vegetais nativas do Brasil ameaçadas de extinção.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/179/\\_arquivos/179\\_05122008033615.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf). Acesso em: 14 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).** Brasília/DF, 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313060&search=minas-geraislinconfidentes>. Acesso em: 14 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación em las florestas tropicales.** Florianópolis/SC: Biotemas, 1999.

\_\_\_\_\_. **O novo conceito da farmacovigilância.** Brasília: ANVISA, 2002: Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/apresenta.htm>. Acesso em: 01 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Portaria n° 971 - Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 08 ago. 2014

\_\_\_\_\_. **Resolução de Diretoria Colegiada n° 10 - Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao SNVS.** Brasília : ANVISA, 2010. Disponível em: [http://www.crn3.org.br/legislacao/doc/resolucao10\\_09\\_03\\_10.pdf](http://www.crn3.org.br/legislacao/doc/resolucao10_09_03_10.pdf). Acesso em: 13 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução de Diretoria Colegiada n° 48 – Dispões sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.** Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em: <http://www.cpqba.unicamp.br/plmed/docs/Resolucao%20RDC%2048%20de%2016032004.PDF>. Acesso em: 11 set. 2014.

CAPELLARI, L. **Plantas medicinais e aromáticas:** história, botânica, propagação e cultivo. Piracicaba: ESALQ, 1997.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio - SP;** uma abordagem etno-botânica. Botucatu: Revista Brasileira Plantas Medicinais, 2000.

COWAN, M. M. **Plant products as antimicrobial agents.** Chicago/IL: Clinical microbiology reviews, 1999. Disponível em: <http://cmr.asm.org/content/12/4/564.full.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2014.

CRUZ-SILVA, C.T.A.; CAMPELO, A.M.; PELINSON, A.P. **Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu, Paraná.** Cultivando o Saber, 2009.

DE LIMA DAVID, J. P. *et al.* **Produtos fitoterápicos: uma perspectiva de negócio para a indústria, um campo pouco explorado pelos farmacêuticos.** Brasília/DF: Infarma, 2013. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/78/19-produtos.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014.



DI STASI, L.C.; HIRUMA-LIMA, C.A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica** – 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo/SP: UNESP, 2002.

DIEGUES, A.O.; VIANA, V. M. **Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica**. São Paulo/SP: NUPAUB-USP, 2000.

FERREIRA, S.H. **Medicamentos a Partir de Plantas Medicinais no Brasil**. Rio de Janeiro/RJ: Academia Brasileira de Ciências, 1998.

FRANCO, I.J. **Minhas 500 ervas e plantas medicinais**. Aparecida/SP: Santuário, 2013.

JEMAL, A. *et al.* **Cancer statistics, 2010**. Oklahoma City/OK: CA - a cancer journal for clinicians, 2010. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.20073/pdf>. Acesso em: 05 set. 2014.

KOPRUSZYNSKI, C. P.; COSTA, V.M.H.M. **Relações entre o estado nutricional e o consumo alimentar de beneficiários do programa bolsa família no município de Ponta Grossa-PR**. São Paulo: Revista Nutrire Suplemento, 2013. Disponível em: <http://www.revistanutrire.org.br/files/v38nSuplemento/v38nSuplemento.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2014.

LORENZI, H.; GONÇALVES, E.G. **Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares** – 2ª ed. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas** – 2ª ed. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em AG II** – 2ª edição. Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2008.

MACEDO, A.F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C.F. **Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP**. São Paulo/SP: Revista Ciência Farmacologia Básica, 2007.

MAIOLI-AZEVEDO, V.; DA FONSECA-KRUEL, V.S. **Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul**. Rio de Janeiro/RJ: Acta Bot. Bras, 2007.

MATSUDA, A.H.; NEGRAES, P.F. **Fitoterápicos: complementos nutricionais ou medicamentos? In: Torres EAFS. Alimentos do milênio: a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde**. São Paulo/SP: Signus, 2002.

MINAS GERAIS. **Inventário Florestal do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte/MG: SEMAD, 2010. Disponível em: <http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/inventarioFlorestal/>. Acesso em: 08 set. 2014.

MOREIRA, R.C.T. *et al.* **Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil**. Salvador/BA: Acta Farmacêutica Bonaerense., 2002.

MOTA, R.S; DIAS, H.M. **Quilombolas group and medicinal forest resources in southern Bahia, Brazil**. Campo Grande/ MT: Interações, 2012.

OLALDE, R. A. **The systemic theory of living systems and relevance to CAM**. Caracas: Evidence-based complementary and Alternative Medicine, 2005. Disponível em: <http://www.hindawi.com/journals/ecam/2005/486319/abs/>. Acesso em: 15 ago. 2014.

ROCHA, J.A.; NEFFA, E.; LEANDRO, L. **A contribuição da Etnobotânica na elaboração de políticas públicas em meio ambiente** – um desafio na aproximação do discurso à prática. Guarapuava/PR: Revista Ambiência, 2014. Disponível em: revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia. Acesso em: 11 set. 2014.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.D. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande-Minas Gerais**. Lavras/MG: Ciência e Agrotecnologia, 2001.

SALAS, M.P. *et al.* **Antifungal activity of natural and enzymatically-modified flavonoids isolated from citrus species**. Buenos Aires: Food chemistry, 2011.

SAYRE, L. M. *et al.* **Oxidative stress and neurotoxicity**: Chemical research in toxicology. Washington/DC: ACS Publications, 2007.

SIMÕES, C.M.O. **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, M. M.; CURY, A. E. **In vitro activity of antifungal and antiseptic agents against dermatophyte isolates from patients with tinea pedis**. São Paulo: Brazilian Journal of Microbiology, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjm/v32n2/a12v32n2.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CANEIRO, D.M. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO)**. São Paulo: Revista Brasileira de Farmacognosia, 2003.

## ANEXO I

### QUESTIONÁRIO

Entrevista nº \_\_\_\_\_

- 1) Idade: \_\_\_\_\_
- 2) Bairro onde mora: \_\_\_\_\_
- 3) O (A) Sr. (ª) faz uso de recursos medicinais naturais?  
( ) Sim. Preencher o quadro do anexo II.  
( ) Não.
- 4) Quais plantas medicinais o (a) Sr. (ª) prepara? (Preencher o quadro do anexo II)
- 5) Onde faz a coleta?  
( ) Quintal ou horta ou jardim de sua casa \*. ( ) Florestas ou matas.  
( ) Outros. Citar: \_\_\_\_\_.
- 6) Com quem aprendeu a prepará-las para consumo fitoterápico? (indicar apenas número de pessoas, se possível, e grau de parentesco ou afinidade)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 7) Ensinou alguém a prepará-los com intuito de que seguissem os seus conhecimentos? Se positivo, quem? (indicar apenas número de pessoas e grau de parentesco ou afinidade)  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 8) Atende pessoas de outros bairros? ( ) Sim ( ) Não. Quais bairros?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**\* Pedir para mostrar o local e ver a planta.**

## ANEXO II

Quadro de levantamento das plantas em campo

SQ.	<sup>a</sup> Nome científico, (Nome popular) <sup>b</sup> , (Família) <sup>c</sup>	Uso (indicações)	Preparo e Partes	Bioma de origem
1				
2				
3				
4				
5				
6				
(...)				

a Nome científico; b Nome popular, c Família.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**JÚLIO CÉSAR RIBEIRO** - Engenheiro-Agrônomo formado pela Universidade de Taubaté-SP (UNITAU); Técnico Agrícola pela Fundação Roge-MG; Mestre em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutor em Agronomia - Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é Pós-Doutorando no Laboratório de Estudos das Relações Solo-Planta no Departamento de Solos da UFRRJ. Possui experiência na área de Agronomia (Ciência do Solo), com ênfase em ciclagem de nutrientes, nutrição mineral de plantas, fertilidade, química e poluição do solo, manejo e conservação do solo, e tecnologia ambiental voltada para o aproveitamento de resíduos da indústria de energia na agricultura. E-mail para contato: [jcragronomo@gmail.com](mailto:jcragronomo@gmail.com)

**CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS** - Engenheiro-Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica-RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal-SP; Mestre em Fitotecnia pela UFRRJ. Atualmente é Doutorando em Fitotecnia na mesma instituição e desenvolve trabalhos com ênfase nos seguintes temas: Produção Vegetal, Horticultura, Manejo de Doenças de Hortaliças. E-mail para contato: [carlosantoniokds@gmail.com](mailto:carlosantoniokds@gmail.com)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adubação  
Agricultura  
Agronomia  
Alimentação  
Alimentos

### C

Caatinga  
Composição nutricional  
Controle biológico

### D

Desenvolvimento rural

### E

Empreendedorismo  
Erosão  
Estatística  
Eutrofização  
Extensão Rural

### F

Fertilizantes  
Frutíferas

### G

Grãos

### H

Hidroponia

### I

Inseminação

### L

*Lactuca sativa*

## **M**

Manejo integrado

Meio Ambiente

Meio rural

Metal pesado

Monitoramento

## **N**

Nutrição Mineral

## **O**

Óleo essencial

## **P**

Pecuária

Pesca

Plantas medicinais

Produção

## **Q**

Qualidade de alimentos

## **S**

Sementes

Silvicultura

Solos

## **V**

Valor agregado

Veterinária

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-494-8



9 788572 474948